



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

abril 2021

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de março, apontam para um aumento da produtividade de 10% no trigo mole e 5% no trigo duro, triticale e aveia, face a 2020, e para a manutenção do rendimento unitário do centeio em níveis significativamente acima da média do último quinquénio (+7%). De referir que a campanha cerealífera, que tem decorrido com condições meteorológicas favoráveis, encontra-se com um ligeiro adiantamento face ao normal para a época.

Quanto à batata, e após os atrasos que se registaram nas plantações mais precoces (na maioria dos casos provocados pelo frio e chuva de janeiro e fevereiro), a instalação decorreu a bom ritmo ao longo do mês, estimando-se que se prolongue por abril nas principais regiões produtoras. Prevê-se que a superfície plantada atinja os 20 mil hectares, semelhante à registada em 2020.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2021** foi 35 877 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,1% (-6,3% em janeiro), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+0,8%) e suínos (+2,8%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 165 toneladas, o que representou um decréscimo de 4,6% (-3,5% em janeiro), devido ao menor volume de abate registado nos galináceos (-4,2%), perus (-3,7%), patos (-29,7%) e coelhos (-1,5%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 0,5%, com uma produção de 26 218 toneladas (+9,3% em janeiro), tendo, no entanto, registado um decréscimo de 2,3% em número de cabeças (+4,8% em janeiro), consequência do peso médio dos animais ter sido significativamente superior. A produção de ovos de galinha para consumo registou um decréscimo de 11,4% (-7,5% em janeiro), não tendo ultrapassado as 7 719 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 150,1 mil toneladas, o que indicou um decréscimo de 3,4% (-0,4% em janeiro). O volume de produtos lácteos teve igualmente uma redução de 5,9% (-7,5% em janeiro), devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-8,3%), mas também à diminuição registada nos leites acidificados (-1,5%) e na manteiga (-5,0%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 26,3% (-4,5% em janeiro), justificado pela menor captura de peixes marinhos, sobretudo carapau e cavala, mas também peixe-espada e biqueirão. Às 4 233 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 16 157 mil euros, valor que representou igualmente um decréscimo de 22,0% (-5,0% em janeiro).

O preço médio do pescado descarregado foi 3,73 Euros/kg, ou seja, um aumento de 7,1% (+0,8% em janeiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **março de 2021** as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas nos frutos (+31,2%), batata (+29,5%), plantas e flores (+16,0%), hortícolas frescos (+14,2%) e suínos (-14,1%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos suínos (+19,0%), ovos (+13,5%), hortícolas frescos (+13,3%) e aves de capoeira (+13,2%).

Em **dezembro de 2020**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação de -0,3%, enquanto que o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,5%. Relativamente ao **mês anterior** assistiu-se a um aumento de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de março caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹ e muito seco². A temperatura média do ar, 12,6° C, foi 0,7° C superior ao valor normal 1971-2000, com particular destaque para os últimos dias do mês, onde foram registados valores históricos de temperatura máxima e mínima em diversas estações meteorológicas. Destaque ainda para a formação de geada nos dias 9, 23 e 24, em alguns locais do interior Norte e Centro. Quanto à precipitação, registou-se uma quantidade média de 15,3 mm, concentrada em apenas quatro dias (4, 5, 11 e 12) e correspondente a 25% do valor normal (61,2 mm).

No final de março, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, voltou a surgir a classe de seca fraca (maioritariamente no Alentejo e Algarve), ocupando 18,1% do território continental (0,1% em finais de fevereiro). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, baixou consideravelmente face ao final do mês anterior, com valores inferiores a 80% na generalidade das regiões, sendo que nalgumas zonas do Baixo Alentejo ocorreram valores inferiores a 40%.

Climatologia

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87,0	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117	191,7	12,8									
Desvio da normal	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5	22,0
	2021	0,7	90,2	-46,0									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2	10,9	11,8									
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6	1,8	0,7									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87	107,4	59,9
	2021	44,9	104,1	20,4									
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29	41,9	-20,6									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15	11,1
	2021	9	12,7	13,6									
Desvio da normal	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2	1,5	0,6									

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 58 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 30 estações meteorológicas a sul do Tejo

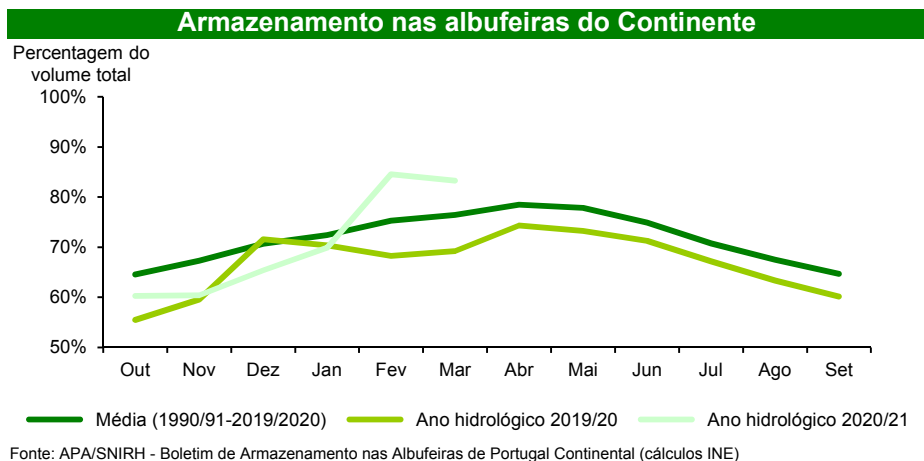
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁴ encontrava-se nos 83% da capacidade total, valor ligeiramente inferior ao registado no final do mês anterior (85%) mas superior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (76%). Destaque, pela positiva, para a albufeira do Alqueva, que se encontrava a 91% da sua capacidade máxima (valor mais elevado desde julho de 2014) e armazenava, no final de março, 41% do volume total de água existente nas albufeiras do Continente. Nas charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água estão, regra geral, próximas do máximo.

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% dos anos mais secos.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, março 2021, in https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20210409/rmppiqrUQoYFEKMGcYBZ/cji_20210301_20210331_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 14 de abril de 2021.

4 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em fevereiro de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 11 de março de 2021.



Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização das operações culturais habituais nesta época sem quaisquer constrangimentos, nomeadamente das podas na vinha, mondas químicas, tratamentos fitossanitários, adubação de cobertura e da preparação dos solos para instalação das culturas de primavera. Conduziram ainda ao adiantamento do desenvolvimento das culturas, em especial das searas, pastagens e culturas forrageiras, bem como dos pomares, com avanços fenológicos, face ao normal, superiores a uma semana na generalidade das espécies frutícolas. Pontualmente, e devido à formação de geada (em particular nos dias 23 e 24), registaram-se danos em algumas culturas, nomeadamente em hortícolas, vinhas e pomares.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de março de 2021

Disponibilidade forrageira nos prados e pastagens assegura a maioria das necessidades dos efetivos

A disponibilidade de água nos solos, em consequência da precipitação do mês de fevereiro, conjugada com o aumento das temperaturas médias de março, promoveu o abundante desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras. O aumento da disponibilidade da matéria verde conduziu a que, na maioria das explorações pecuárias de regime extensivo, as necessidades forrageiras das diferentes espécies fossem totalmente satisfeitas com o pastoreio, estando a utilização de fenos, palhas, silagens e/ou alimentos concentrados restrito a situações específicas e em quantidades inferiores às da campanha anterior. Ao longo do mês foram efetuados cortes de áreas forrageiras para silagem, nomeadamente o primeiro corte em azevéns e o corte das forragens instaladas em áreas destinadas às culturas de primavera/verão.

Área semeada de cevada semelhante à da campanha anterior

As sementeiras dos cereais praganos terminaram no início/meados de março, em particular na cevada (espécie de sementeira mais tardia), mas também noutros cereais, sempre que as condições de encharcamento do solo não permitiram a sua realização nos períodos mais adequados. A área semeada de cevada deverá rondar os 17 mil hectares, registo semelhante ao da campanha anterior.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 Po=100)	2021 f (2020 Po=100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Cevada	21	23	21	20	17	17	82	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	3	3	3	3	2	2	73	100
Batata de regadio	18	19	17	18	18	18	98	100

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Plantação da batata decorre a bom ritmo

Duma forma geral, a plantação mais precoce de batata, normalmente de sequeiro, registou atrasos, quer devido ao frio intenso de janeiro, quer em consequência de períodos muito chuvosos em fevereiro. Pelo contrário, durante o mês de março, época de início de plantação da batata de regadio, as condições meteorológicas permitiram que a instalação da cultura decorresse a bom ritmo, sendo que se irá prolongar por abril nas principais regiões produtoras. As previsões apontam para a manutenção, face a 2020, da área plantada (20 mil hectares).

As plantações mais precoces emergiram bem e apresentam, na generalidade, bom desenvolvimento vegetativo e povoamentos homogéneos, ainda que se observem, em alguns batatais, danos provocados pelas baixas temperaturas e pela geada, nomeadamente plantas com a rama queimada.

Condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento dos cereais de inverno

Ultrapassadas as dificuldades iniciais nas sementeiras dos cereais de outono/inverno, consequência dos intensos períodos de precipitação de novembro e dezembro, as germinações e as emergências foram boas. As baixas temperaturas de janeiro, coincidentes com as fases iniciais do desenvolvimento das searas, estimularam o enraizamento e afilhamento das plantas, com efeitos positivos na produtividade potencialmente alcançável. A maioria das searas encontrava-se, no final de março, na fase do espigamento, com povoamentos regulares e desenvolvimento vegetativo ligeiramente adiantado para a época. Preveem-se aumentos no rendimento unitário de 10% no trigo mole e de 5% no trigo duro, triticale e aveia, face à campanha anterior. No centeio a produtividade deverá ser, à semelhança dos últimos anos, ligeiramente superior a 1 tonelada por hectare.

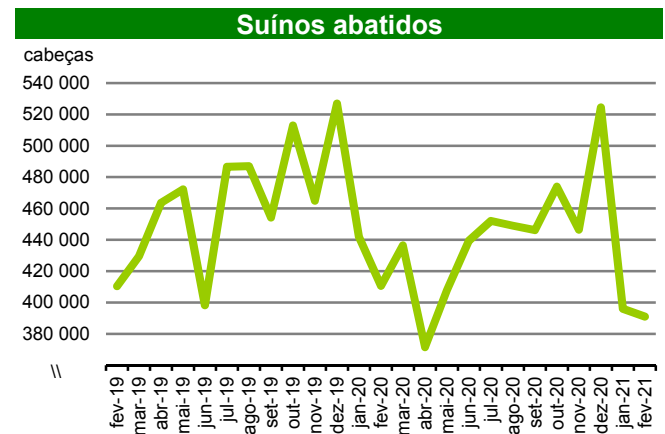
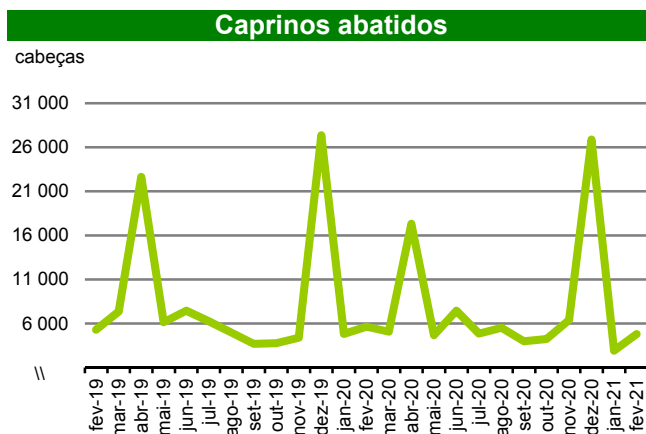
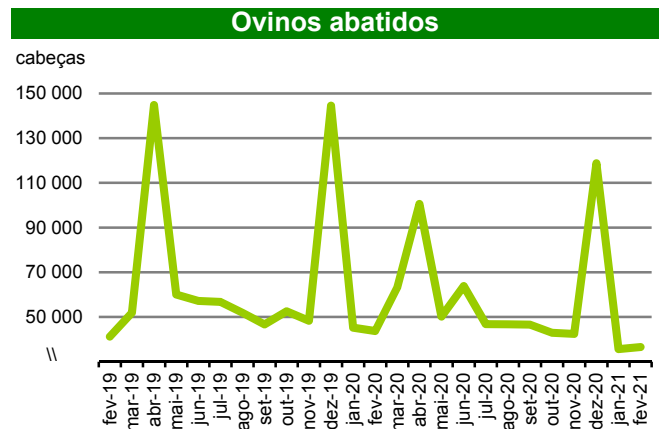
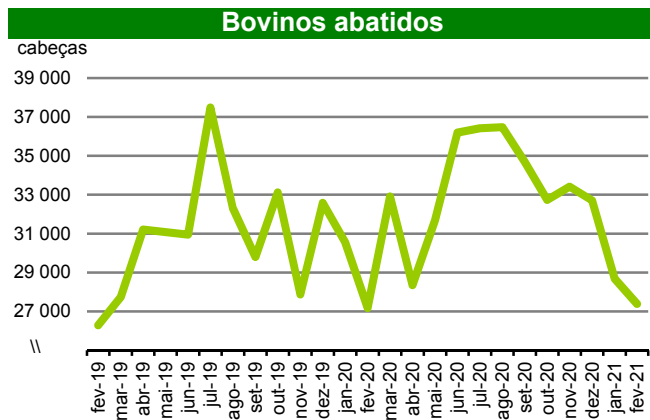
Produtividade								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	Índices	
							kg/ha	
CEREAIS								
Trigo mole	2 307	2 020	2 474	2 227	2 227	2 450	109	110
Trigo duro	2 713	2 261	2 692	2 423	2 423	2 550	102	105
Triticale	1 905	1 504	1 724	1 466	1 466	1 540	95	105
Centeio	903	889	1 060	1 060	1 060	1 060	107	100
Aveia	1 551	1 294	1 494	1 270	1 270	1 330	97	105

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de bovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2021** foi 35 877 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,1% (-6,3% em janeiro), devido ao maior volume de abate registrado nos bovinos (+0,8%) e suínos (+2,8%). Em contrapartida, ovinos, caprinos e equídeos tiveram diminuições de 11,2%, 12,8% e 95,2%, respetivamente.

Em relação ao número de animais abatidos, os bovinos registaram um aumento de 0,8%. Pelo contrário, observaram-se diminuições no número de ovinos (-16,4%), caprinos (-14,8%), equídeos (-95,2%) e suínos (-4,8%), sendo de referir, nesta última espécie, o maior abate da categoria porcos de engorda em detrimento da categoria leitões, que resultou no aumento do volume total de abate de suínos no mês em análise.

Portugal														
Gado abatido e aprovado para consumo público														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329	35 877											
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683	27 388											
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149	6 841											
Suínos														
Cabeças (n.º)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042	390 972											
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719	28 555											
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609	36 560											
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427	446											
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920	4 809											
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23	34											
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74	5											
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11	1											

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate em todas as espécies exceto codornizes

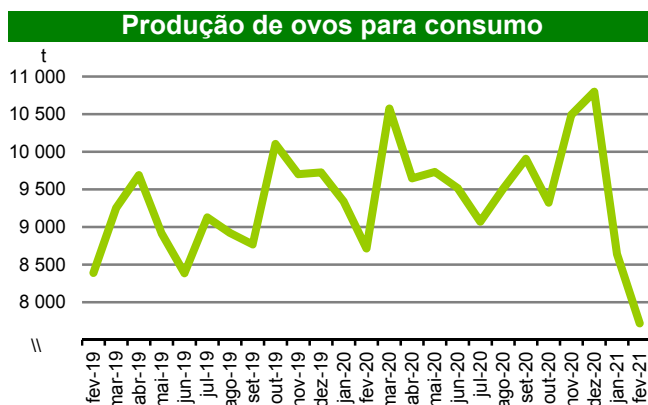
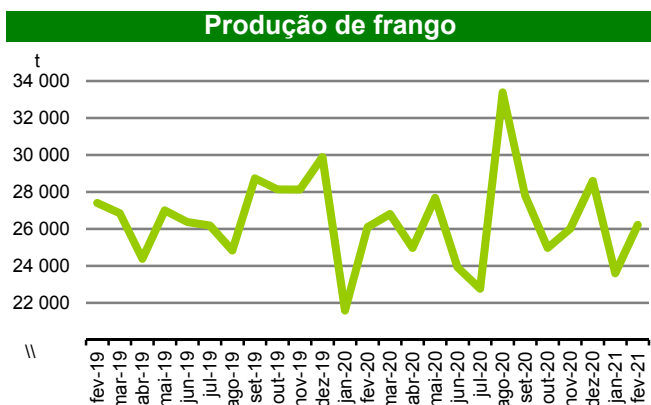
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 165 toneladas em **fevereiro de 2021**, o que representou um decréscimo de 4,6% (-3,5% em janeiro), devido ao menor volume de abate registado nos galináceos (-4,2%), perus (-3,7%), patos (-29,7%) e coelhos (-1,5%). Pelo contrário, as codornizes registaram um aumento de 66,3%.

No que diz respeito ao número cabeças abatidas, observaram-se diminuições para os galináceos (-7,1%), patos (-24,5%) e coelhos (-1,6%). Em contrapartida, registaram-se acréscimos para as codornizes (+26,8%) e perus (+10,4%), sendo de salientar, nesta última espécie, o menor peso médio apresentado pelos animais na altura do abate.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223	27 165											
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579	14 842											
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252	22 731											
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993	14 331											
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115	21 607											
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317	296											
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778	3 288											
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253	237											
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633	593											
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978	918											
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180	163											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n.º)	2020	0	0	ə	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	ə
	2021	0	0											
Peso limpo (t)	2020	0	0	ə	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	ə
	2021	0	0											
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317	316											
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380	390											

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção dos ovos de galinha para consumo

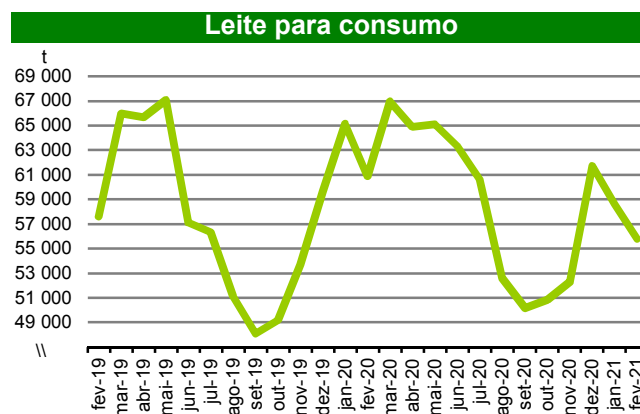
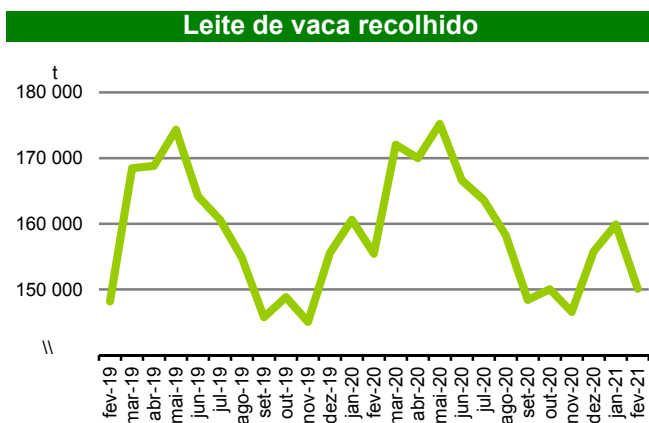
O volume de frango em **fevereiro de 2021** aumentou 0,5%, com uma produção de 26 218 toneladas (+9,3% em janeiro), tendo, no entanto, registado um decréscimo de 2,3% em número de cabeças (+4,8% em janeiro), consequência do peso médio dos animais ter sido significativamente superior.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um decréscimo de 11,4% (-7,5% em janeiro), não tendo ultrapassado as 7 719 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
	2021	15 999	17 380											
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
	2021	23 601	26 218											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
	2021	17 811	16 940											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
	2021	139 382	124 502											
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
	2021	8 642	7 719											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
	2021	24 074	26 214											
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251
	2021	1 493	1 625											

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menor produção de leite para consumo, leites acidificados e manteiga

A recolha de leite de vaca em **fevereiro de 2021** foi 150,1 mil toneladas, o que reflete um decréscimo de 3,4% (-0,4% em janeiro). O volume de produtos lácteos teve igualmente uma redução de 5,9% (-7,5% em janeiro), devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-8,3%), mas também à diminuição registada nos leites acidificados (-1,5%) e na manteiga (-5,0%). Por oposição, houve no mês em análise maior produção de nata para consumo (+10,2%), queijo de vaca (+5,5%) e leite em pó (+2,9%).

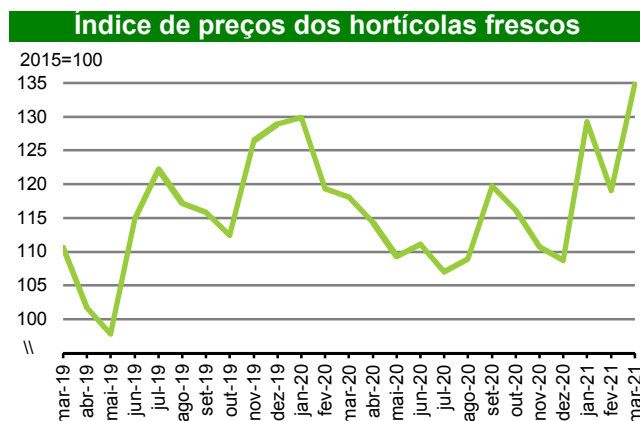
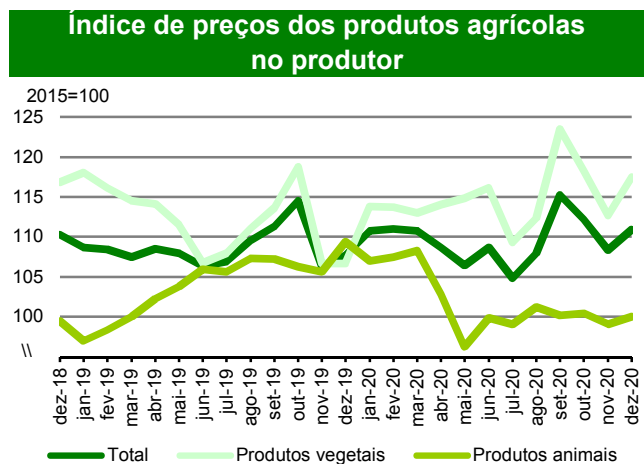
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
	2021	159 895	150 096											
Produtos lácteos														
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	985 702
	2021	80 085	76 829											
Leite para consumo														
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
	2021	58 619	55 783											
Nata para consumo														
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
	2021	1 850	1 872											
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
	2021	849	787											
Leite em pó magro														
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
	2021	1 850	2 053											
Manteiga														
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
	2021	2 703	2 681											
Queijo														
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
	2021	5 253	4 701											
Leites acidificados														
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474
	2021	8 962	8 952											

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **março de 2021** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor nos frutos (+31,2%), batata (+29,5%), plantas e flores (+16,0%), hortícolas frescos (+14,2%), azeite a granel (+8,2%), ovos (+4,8%), aves de capoeira (+4,6%) e ovinos e caprinos (+2,3%) e uma diminuição no índice de preços dos suínos (-14,1%) e bovinos (-3,3%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos suínos (+19,0%), ovos (+13,5%), hortícolas frescos (+13,3%), aves de capoeira (+13,2%), frutos (+3,9%), plantas e flores (+2,4%), ovinos e caprinos (+1,1%) e bovinos (+0,8%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-2,3%) e azeite a granel (-1,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2020	110,75	111,03	110,72	108,70	106,43	108,66	104,86	107,92	115,25	112,20	108,38	110,89	109,75
	2021 Po	x	x	x										
Produção vegetal	2020	113,78	113,71	113,03	114,07	114,88	116,16	109,29	112,35	123,50	118,31	112,70	117,46	115,21
	2021 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2020	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,60	119,21
	2021 Po	180,81	191,55	187,06										
Frutos	2020	112,43	113,68	111,73	114,59	120,82	131,55	117,99	118,64	134,58	125,77	113,93	120,33	120,52
	2021 Po	136,44	141,14	146,62										
Hortícolas frescos	2020	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05
	2021 Po	129,21	119,06	134,92										
Vinhos DOP e IGP	2020	115,54	113,75	116,89	117,65	113,62	112,86	113,01	114,78	115,60	117,12	119,17	115,95	115,49
	2021 Po	x	x	x										
Outros vinhos	2020	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85
	2021 Po	x	x	x										
Azeite a granel	2020	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41
	2021 Po	84,17	88,78	87,53										
Plantas e flores	2020	110,96	108,29	100,61	102,87 ¹	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27
	2021 Po	116,23	113,94	116,66										
Produção animal	2020	106,97	107,51	108,27	102,79	96,22	99,85	99,03	101,20	100,20	100,43	99,02	100,00	101,80
	2021 Po	95,75	95,94	x										
dos quais:														
Bovinos	2020	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61
	2021 Po	99,40	99,38	99,49										
Suínos	2020	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27
	2021 Po	96,41	98,74	117,52										
Ovinos e caprinos	2020	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71
	2021 Po	126,28	119,97	121,31										
Aves de capoeira	2020	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53
	2021 Po	83,43	83,67	94,71										
Leite em natureza	2020	106,22	105,41	104,02	104,74	104,41	103,89	103,48	104,70	105,79	105,44	105,37	105,51	104,88
	2021 Po	106,49	105,01	x										
Ovos	2020	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97
	2021 Po	93,16	95,00 Rc	107,82										

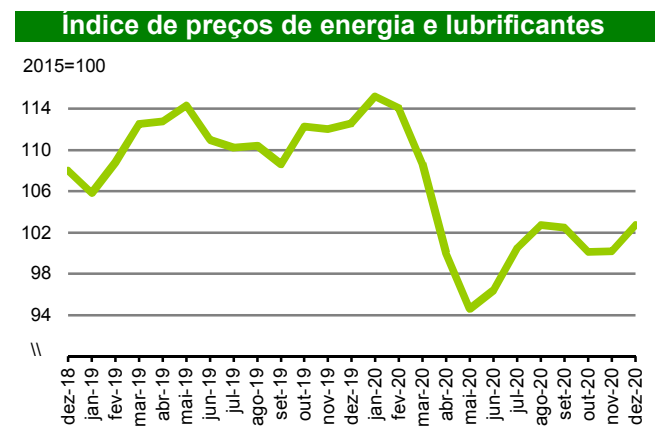
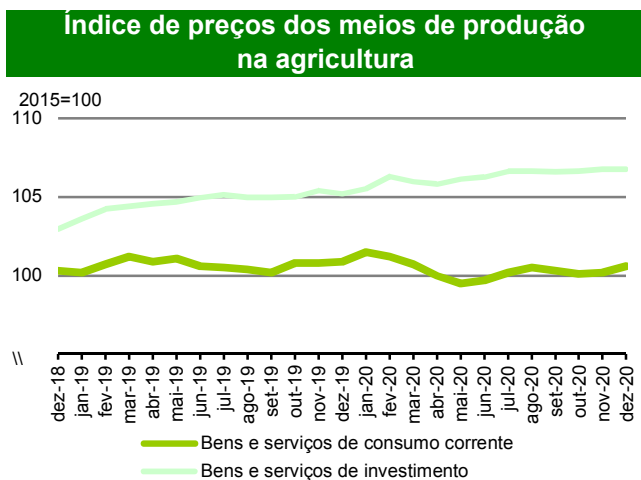
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

Rc - Valor corrigido

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2020** assistiu-se a um decréscimo de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelas diminuições dos índices de preços da energia e lubrificantes (-8,8%) e dos adubos e corretivos (-4,6%), uma vez que os alimentos para animais e as despesas veterinárias registaram aumentos (1,1% e 2,3%, respetivamente). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a energia e lubrificantes registado a variação mais significativa (+2,5%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,5%, devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+2,2%); em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2019	100,20	100,70	101,20	100,90	101,10	100,60	100,50	100,40	100,20	100,80	100,80	100,90	100,70
	2020 Rv	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40
dos quais:														
Sementes e plantas	2019	106,40	107,90	109,20	100,50	101,30	96,10	96,60	101,10	98,80	104,50	103,30	102,50	102,30
	2020	108,50	101,90	103,20	108,00 Rv	104,60 Rv	101,40 Rv	104,00 Rv	103,90	103,80	103,70 Rv	102,50 Rv	102,20 Rv	104,00 Rv
Energia e lubrificantes	2019	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00	110,20	110,40	108,60	112,30	112,00	112,60	110,90
	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
Adubos e corretivos	2019	112,50	114,90	114,90	114,90	114,90	114,90	114,10	110,00	110,00	110,10	110,30	110,40	112,60
	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
Alimentos para animais	2019	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,80	95,60
	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
Despesas veterinárias	2019	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60	104,70	105,00	104,90	104,90	104,80	104,80	104,50
	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
Manutenção de materiais	2019	91,80	92,11	92,22	92,09	92,49	92,22	92,11	92,09	92,45	92,28	92,47	92,63	92,20
	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
Outros bens e serviços	2019	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02	102,02	102,01	102,03	102,02	102,12	102,01	102,10
	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2019	103,59	104,23	104,39	104,55	104,66	104,95	105,13	104,97	104,95	105,00	105,39	105,18	104,75
	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2019	107,96	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,06
	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
Máquinas e materiais para cultura	2019	102,01	103,50	103,53	103,62	103,69	103,67	103,49	103,58	103,58	103,59	103,56	103,54	103,45
	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
Máquinas e materiais para colheita	2019	104,33	105,25	105,34	105,34	105,34	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	105,84
	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
Tratores	2019	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45
	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57

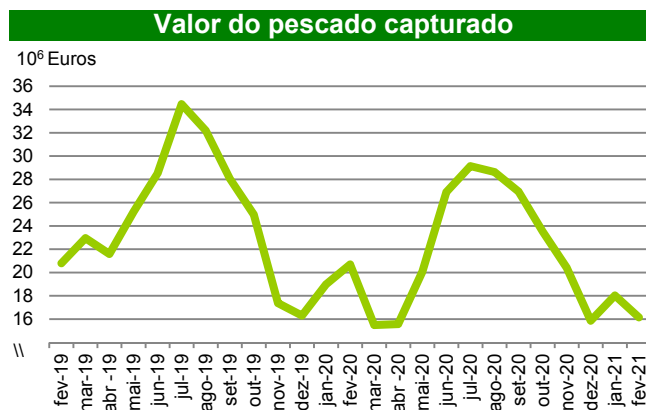
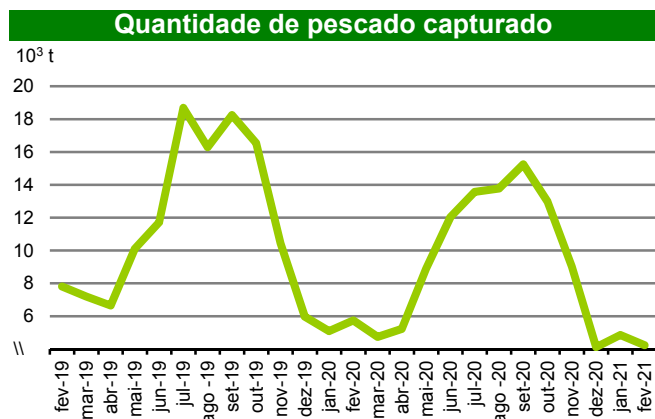
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

Rv - Valor revisto

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos

Em **fevereiro de 2021** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 26,3% (-4,5% em janeiro), justificado pela menor captura de peixes marinhos, sobretudo carapau e cavala, mas também peixe-espada e biqueirão. Às 4 233 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 16 157 mil euros, valor que representou igualmente um decréscimo de 22,0% (-5,0% em janeiro).

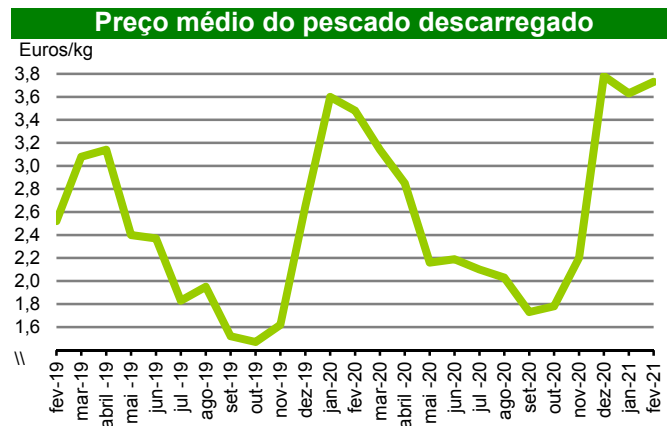


Na R. A. dos Açores foram capturadas 206 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 56,5% (-48,4% em janeiro), que resultou sobretudo da menor captura de carapau, atuns e peixe-espada. Na R. A. da Madeira as 204 toneladas capturadas constituíram igualmente uma diminuição de 24,1% (-24,8% em janeiro), especialmente devido à menor captura de peixe-espada e carapau.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 2 911 toneladas e teve uma diminuição de 33,3% (-10,7% em janeiro). Esta situação resultou em parte do menor volume de captura de carapau (-25,1%), com 979 toneladas, peixe-espada (-45,7%), com 233 toneladas e cavala (-59,2%), com 150 toneladas. Decresceram igualmente, com capturas residuais no mês em análise, o biqueirão (-99,9%), não só em virtude das medidas de gestão sustentável implementadas para esta pescaria, expressas no Despacho N.º 28/DG/2020, bem como pela ausência desta espécie nas nossas águas, e a sardinha (-78,9%) com um volume pouco expressivo e exclusivamente na Região Autónoma dos Açores, uma vez que a pesca da sardinha se encontra encerrada no Continente. Pelo contrário, registou-se maior captura de tunídeos (+21,6%), com 261 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (102 toneladas) teve um decréscimo de 20,8% (-23,5% em janeiro), devido principalmente aos menores volumes de lagostim, camarões, gamba branca e perceve. Os moluscos apresentaram praticamente uma manutenção (-0,3%), com 1 195 toneladas, sendo de destacar o facto do menor volume de polvo, choco, lulas, amêijoas e mexilhão capturados, quase ter sido equilibrado pelo aumento da quantidade de berbigão no mês em análise.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 3,73 Euros/kg, ou seja, um aumento de 7,1% (+0,8% em janeiro). O preço médio dos peixes marinhos (3,37 Euros/kg) teve um acréscimo de 15,8%, que ficou a dever-se à subida do preço de espécies como o carapau e os tunídeos. O preço médio dos crustáceos (9,12 Euros/kg) diminuiu 19,9%, situação para a qual contribuiu o menor preço registado em espécies como a gamba branca e os perceves. O preço dos moluscos foi 4,17 Euros/kg, o que representou igualmente um decréscimo de 12,1%, devido sobretudo ao peso que espécies menos valorizadas como o berbigão assumiram no total de capturas deste grupo.



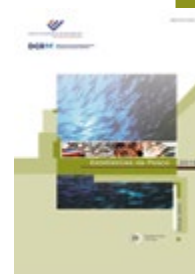
(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775	15 250	12 988	9 031	4 112	110 456
	2021	4 859	4 233											
Valor (10 ³ €)	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636	26 946	23 517	20 416	15 859	262 238
	2021	18 032	16 157											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2020	16	47	37	11	11	5	1	1	1	0	1	1	131
	2021	9	24											
Valor (10 ³ €)	2020	321	526	290	71	68	55	5	6	2	1	56	228	1 630
	2021	233	219											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504	13 641	10 695	7 584	2 695	92 907
	2021	3 167	2 911											
Valor (10 ³ €)	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912	20 578	17 036	14 102	8 406	180 419
	2021	10 778	10 116											
dos quais:														
Carapau e carapau neirão														
Peso (t)	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611	1 872	1 726	1 382	668	18 081
	2021	852	979											
Valor (10 ³ €)	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841	1 586	1 544	1 419	992	19 463
	2021	1 648	1 664											
Biqueirão														
Peso (t)	2020	62	191	1	ə	48	19	289	782	1 624	1 515	943	0	5 475
	2021	1	ə											
Valor (10 ³ €)	2020	346	837	3	ə	157	55	406	1 116	2 475	2 191	1 600	0	9 186
	2021	5	1											
Sardinha														
Peso (t)	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455	2 681	616	2	1	14 526
	2021	ə	ə											
Valor (10 ³ €)	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294	3 492	802	4	1	22 087
	2021	1	1											
Cavala														
Peso (t)	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178	4 436	3 995	2 696	680	23 666
	2021	346	150											
Valor (10 ³ €)	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236	1 732	1 613	1 074	303	9 348
	2021	225	96											
Tunídeos														
Peso (t)	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217	788	585	236	99	6 742
	2021	257	261											
Valor (10 ³ €)	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574	2 305	2 171	1 093	721	19 076
	2021	1 486	1 469											
Peixe espada														
Peso (t)	2020	361	430	328	336	452	484	383	396	376	431	474	225	4 676
	2021	319	233											
Valor (10 ³ €)	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367	1 277	1 445	1 569	705	15 552
	2021	1 027	737											
Crustáceos														
Peso (t)	2020	66	129	101	29	118	184	187	141	118	102	106	107	1 387
	2021	51	102											
Valor (10 ³ €)	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671	1 419	973	1 069	1 412	14 383
	2021	181	856											
Moluscos														
Peso (t)	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129	1 491	2 192	1 340	1 310	16 031
	2021	1 633	1 195											
Valor (10 ³ €)	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046	4 948	5 507	5 188	5 813	65 806
	2021	6 840	4 966											
Continente														
Peso (t)	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995	14 041	12 010	8 370	3 778	97 909
	2021	4 488	3 822											
Valor (10 ³ €)	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071	22 883	20 119	17 911	14 256	218 899
	2021	16 374	14 220											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2020	0	0	0	0	ə	3 714	4 042	3 454	2 678	615	0	0	14 503
	2021	0	0											
Valor (10 ³ €)	2020	0	0	0	0	ə	6 505	5 966	5 290	3 487	799	0	0	22 046
	2021	0	0											
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311	804	611	391	169	7 683
	2021	198	206											
Valor (10 ³ €)	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186	2 784	2 235	1 679	1 116	28 819
	2021	1 043	1 167											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2020	7	56	10	68	467	440	712	897	426	262	82	ə	3 426
	2021	27	43											
Valor (10 ³ €)	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532	874	685	312	ə	6 785
	2021	113	263											
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2020	230	269	262	327	709	766	623	470	404	367	270	166	4 863
	2021	173	204											
Valor (10 ³ €)	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379	1 279	1 163	825	487	14 519
	2021	614	769											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2020	188	209	190	150	184	201	174	174	147	156	221	142	2 136
	2021	131	123											
Valor (10 ³ €)	2020	605	618	568	449	546	598	516	518	436	460	654	421	6 389
	2021	393	362											
Tunídeos														
Peso (t)	2020	12	30	51	157	472	509	409	247	220	179	22	ə	2 308
	2021	26	59											
Valor (10 ³ €)	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657	712	600	70	1	6 740
	2021	174	349											

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2019**



**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA